



Agrobiodiversidade Na Região Do Rio Amanari, Urucará-AM: Suas Variedades Crioulas

Agrobiodiversity in the Rio Amanari Region, Urucará-AM: Its Creole Varieties

Julião Gonçalves Guimarães¹; Adolfo Melo Nascimento²; José Nestor De Paula Lourenço³;
Santiago Linório Ferreyra Ramos⁴

¹Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia; CEP: 69103-076 – Itacoatiara – AM – Brasil; e-mail: juliaogg21@gmail.com; ² Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia; e-mail: adolf.agro.1@gmail.com;

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa; e-mail: nestor.lourenco@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia; e-mail: slfr03@hotmail.com

Resumo

Sabemos que a região norte do Brasil é rica em fauna e flora e que essa riqueza deve ser protegida e conhecida, além disso, existe uma particularidade de sistemas de produção que são reconhecidos como sustentáveis e permitem a coexistência de espécies, sejam em quintais agroecológicos ou monocultivos. Buscou-se com esse trabalho realizar o levantamento de populações caboclas de milho, mandioca e feijão cultivados pelos agricultores tradicionais da região do rio Amanari, Urucará, na busca de conhecimento e variedades locais para conservação *in situ*. Em vista da grande erosão genética que é vivida hoje realizar a conservação de materiais vegetais que são pouco utilizados é de fundamental importância para utilização em futuros melhoramentos. Para desenvolver essa pesquisa adotou-se a metodologia do Diagnóstico Rural Participativo, permitindo alcançar o levantamento de 64 espécies vegetais divididas em 33 famílias botânicas em propriedades não maiores que 10 hectares.

Palavras-chave: Conservação *in situ*, Banco de Sementes, Práticas Agroecológicas.

Abstract

*We know that the northern region of Brazil is rich in fauna and flora and that this wealth must be protected and known, in addition, there is a particularity of production systems that are recognized as sustainable and allow the coexistence of species, whether in agroecological gardens or monocultures. This work sought to carry out a survey of caboclo populations of corn, cassava and beans cultivated by traditional farmers in the region of the Amanari River, Urucará, in search of local knowledge and varieties for *in situ* conservation. In view of the great genetic erosion that is experienced today, carrying out the conservation of plant materials that are little used is of fundamental importance for use in future*



improvements. To develop this research, the methodology of the Participative Rural Diagnosis was adopted, allowing to reach the survey of 64 vegetal species divided in 33 botanical families in properties no bigger than 10 hectares.

Keywords: *In situ conservation, Seed Bank, Agroecological Practices.*

Introdução

Para Balensifer; Silva (2016) as sementes crioulas podem tanto ser originadas de onde estão sendo cultivadas ou vindas de outras localidades, o fundamental é que as mesmas sejam de regiões vizinhas a fim de evitar uma dificuldade maior para se aclimatarem aquela nova condição, estas sementes passam por uma seleção não intencional praticada pelos agricultores, onde por incontáveis ciclos de cultivo escolhe-se guardar as sementes provenientes de plantas saudáveis, produtivas e /ou menos atacadas por pragas e doenças, sendo assim as gerações futuras repetirão esse mesmo processo.

A agricultura tradicional exerce um papel crucial, tanto de geradora de diversidade como de mantenedora das variedades crioulas, onde estas espécies domesticadas precisam ser cultivadas, colhidas e ter suas sementes armazenadas de forma adequada e replantadas no cultivo posterior, lembrando ainda que se o seu grau de domesticação é mais acentuado também assim será sua dependência em relação aos cuidados de manejo executados pelos humanos. O que fragiliza sua capacidade de resiliência de manter-se espontânea no meio, onde está perderá na competição com outras plantas silvestres que possuem mais capacidade de competição (MEIRELLES; RUPP, 2006).

A mulher sempre teve um papel fundamental no desenvolvimento da agricultura e na manutenção das sementes crioulas/caboclas, pois foram elas quem iniciaram a domesticação e seleção das mesmas, seja quando elas cultivavam próxima a suas residências, seja quando realizavam trocas de mudas e sementes com suas vizinhas. As práticas da agricultura tradicional que priorizam a utilização intensiva de recursos naturais, mão de obra, mínima adoção ou nula de uso de agrotóxicos, máquinas ou fertilizantes, agricultura essa que visa o abastecimento de suas famílias e das comunidades não em quantidade, mas em variedade de produtos permitiram o estreitamento entre o homem/mulher do campo com as sementes, ocasionando benefício mútuo no decorrer do processo de cultivo e conservação (MEIRELLES; RUPP, 2006).

Material e Métodos

Desenvolveu-se a pesquisa em Uruará, que de acordo com SERRÃO (2018) o município localiza-se a leste do Estado do Amazonas, distante 260,00 km da capital, Manaus, pertence a mesorregião Centro amazonense e Microrregião de Parintins, nas coordenadas geográficas 2°32'00" S e 57°45'25" W. Possui ainda uma extensão territorial de 27.901,962 km² e 17.094



habitantes, tornando o 62º município mais extenso e o 42º mais populoso do Estado amazonense. (IBGE, 2020).

A princípio, visitou-se as comunidades (Boa Esperança, Bonança e Amanari) para conhecer as lideranças locais, após primeiro contato as lideranças organizaram uma reunião com os comunitários/agricultores para que o projeto fosse apresentado, posterior a exposição que visou dar ciência as atividades que seriam realizadas, destacando-se a importantíssima participação que os mesmos possuem para o sucesso da pesquisa, já que eles são os principais atores do processo, as lideranças assinaram a declaração de conhecimento e autorização, mediante o aval de todos para execução do projeto.

Adotou-se a metodologia do Diagnóstico Rural Participativo, usando um diálogo semiestruturado, lista de agrobiodiversidade e emprego de matriz de classificação. O diálogo semiestruturado deve ser empregado para minar informações gerais através da conversa com pessoas-chave da família ou grupos foco, evitando assim questionários estruturados, tais como, tópicos fechados, impossibilitando discutir outros tópicos, falta de diálogo, opções limitadas para elaboração e explicações posteriores pelos envolvidos. Já a lista de agrobiodiversidade auxilia a identificar as variedades únicas, comuns e raras de espécies cultivadas na comunidade, mostrando a diversidade disponível na comunidade ou na unidade de produção familiar, além de ser útil na determinação da origem, grau de troca e uso específico de variedades e sementes.

A matriz de classificação é uma ferramenta que compara e caracteriza, de forma qualitativa e quantitativa, uma série de variedades, comparando as que já existem no local com variedades introduzidas ou testadas por pesquisadores, além de permitir que essa avaliação seja feita em consonância com os agricultores de forma participativa.

Resultados e discussões

Identificou-se 64 espécies cultivadas entre frutíferas, hortaliças, plantas medicinais, raízes, tubérculos e grãos (plantas anuais), sendo que desse montante, temos: 17 variedades de mandioca brava, 5 de mandioca mansa (macaxeira), 12 variedades de banana, 3 de cará, 2 de tangerina, 2 de limão, 2 de tomate e apenas uma de feijão caupi. Estando divididas em 33 famílias botânicas, Aliaceae, Anacardiaceae, Annonaceae, Apiaceae, Arecaceae, Brassicaceae, Bromeliaceae, Caricaceae, Caryocaraceae, Cichoriaceae, Cucurbitaceae, Dioscoreaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Lauraceae, Lecythidaceae, Malpighiaceae, Malvaceae, Meliaceae, Moraceae, Musaceae, Myrtaceae, Passifloraceae, Phytolaccaceae, Poaceae, Rosaceae, Rubiaceae, Rutaceae, Sapindaceae, Sapotaceae, Solanaceae, Sterculiaceae, Vitaceae (Tabela 1).



TABELA 1. Relação de famílias botânicas x espécies cultivadas.

Família Botânica	Contagem de Espécies	Família Botânica	Contagem de Espécies
Aliaceae	1	Malvaceae	2
Anacardiaceae	3	Meliaceae	1
Annonaceae	3	Moraceae	2
Apiaceae	1	Musaceae	1
Arecaceae	5	Myrtaceae	3
Brassicaceae	1	Passifloraceae	1
Bromeliaceae	1	Phytolaccaceae	1
Caricaceae	1	Poaceae	4
Caryocaraceae	1	Rosaceae	1
Cichoriaceae	2	Rubiaceae	1
Cucurbitaceae	3	Rutaceae	3
Dioscoreaceae	1	Sapindaceae	3
Euphorbiaceae	2	Sapotaceae	1
Fabaceae	3	Solanaceae	6
Lauraceae	1	Sterculiaceae	2
Lecythidaceae	1	Vitaceae	1
Malpighiaceae	1		
Total Geral		64	

No trabalho de LOURENÇO et al. (2009) foram registradas 70 espécies vegetais, sendo 73% espécies para uso alimentar, 16% são usadas como condimentos e típicas de hortas caseiras, os demais 11% são usados como plantas medicinais e outros usos (Tabela 2).

TABELA 1. Espécies cultivados de acordo com a classificação.

Classificação	Contagem de Espécies
Frutífera	41
Grão	2
Hortaliça folhosa	5
Hortaliça fruto	10
Hortaliça legume	1



Planta medicinal	3
Raiz	1
Tubérculo	1
Total	64

No estudo de Santos et al. (2017) o mesmo identificou e registrou 9 espécies vegetais divididas em 26 variedades crioulas.

Conclusões

Mesmo em pequenas propriedades/quintais agroecológicos é possível identificar e conservar *in situ* uma diversidade de espécies que juntas são capazes de gerar renda para sustentar uma família.

Agradecimentos

Aos agricultores/comunitários que compartilharam do seu tempo e seus saberes conosco, a FAPEAM e Embrapa Amazônia Ocidental pela concessão da bolsa de iniciação científica e aos técnicos da Secretaria de Produção de Urucará-AM.

Referências

BALENSIFER, P. H. de M; SILVA, A. P. *Metodologia para formação de bancos comunitários de sementes*. Recife-PE: Instituto Agrônomicos de Pernambuco, 2016.

IBGE. *Censo 2010*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/urucara/panorama>>. Acesso em: 09 fev. 2020, 16:46:50

LOURENCO, J.N de P. et al. *Agrobiodiversidade nos quintais agroflorestais em três assentamentos na Amazônia Central*. In: Embrapa Amazônia Ocidental-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 6.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE AGROECOLOGIA, 2., 2009, Curitiba. *Anais: agricultura familiar e camponesa: experiências passadas e presentes construindo um futuro sustentável*. Curitiba: ABA: SOCLA, 2009. 1 CD-ROM. p. 01121-01125., 2009.

MEIRELLES, L.M; RUPP, L.C.D. *Biodiversidade: Passado, presente e futuro da humanidade*. Brasília: MMA, 2006.

SANTOS, M. da S. et al. Sementes crioulas: Sustentabilidade no semiárido paraibano. *Revista Agrarian Academy*, Centro Científico Conhecer-Goiânia, v. 4, n. 7, p. 403, 2017.



SERRÃO, A. M. *Colônias agrícolas e campesinato: raízes de uma nova territorialidade no médio rio Amazonas, município de Uruará-AM*. Manaus: UFAM, 2018. 186 p.